



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11844 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

**TEMOS NOSSO PRÓPRIO TEMPO: UM ESTUDO SOBRE JUVENTUDE, GÊNERO, TRABALHO E TEMPO**

Marriete de Sousa Cantalejo - UFSCAR/SOROCABA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

### **TEMOS NOSSO PRÓPRIO TEMPO: UM ESTUDO SOBRE JUVENTUDE, GÊNERO, TRABALHO E TEMPO**

#### **INTRODUÇÃO**

No contexto brasileiro e atual as jovens possuem diferentes entradas no mercado de trabalho e relações com a esfera educacional, por vezes, sendo submetidas a critérios seletivos pouco claros. A condição da juventude se dá de diversas maneiras, levando em conta fatores como: classe social, gênero e etnia, não sendo um conceito homogêneo socialmente (MARGULIS E URRESTI, 1996). Logo, o estudo da juventude é válido enquanto um instrumento de análise social, não apenas das relações escolares, mas também das diversas inserções possíveis no mundo do trabalho, inclusive das relações entre trabalho produtivo e reprodutivo que são estabelecidas e enrijecidas na estrutura social e das conexões temporais.

Em face ao exposto, entendendo que, se apropriar de novos conhecimentos é um processo que envolve aprendizagens e dores, conforme nos elucidam bell hooks (2013, p.61): “E vi pela primeira vez que pode haver, e geralmente há, uma certa dor envolvida no abandono das velhas formas de pensar e saber no aprendizado de outras formas. Respeito essa dor.” E mediante a dor que produz inquietações e reconhecimentos há a construção de novas práticas e papéis sociais, gerando o rompimento de mentes até então colonizadas, permitindo a aprendizagem do pensar sob uma nova ótica (KILOMBA, 2019). Dessa forma, a problemática que estrutura este estudo está baseada no intento de descobrir: Qual a percepção e como que as jovens constituem seus tempos coletivos e individuais? Qual a aplicabilidade desses tempos nos usos cotidianos, incluindo as esferas do trabalho e educação? Lançando assim, indagações e luz às jovens mulheres que são minorias, as quais muitas vezes vivenciam opressões de tempo, trabalho e gênero, mas pouco conseguem falar sobre, pois através da dominação de seus corpos há a destinação de seu espaço, como o “outro” e suas falas ficam submersas em um não-lugar (ZAKARIA, 2021).

#### **MÉTODO**

Enquanto enfoque teórico será privilegiado o debate interseccional tendo como base os temas: juventude, trabalho, tempo, gênero e educação. Como concepção metodológica a qualitativa, ressaltando o discurso e as práticas das jovens. (CHIZZOTTI, 2006). Enquanto técnicas metodológicas (ANDRADE, 2004) serão utilizadas entrevistas, observações, partindo do pressuposto que toda observação possui intencionalidade e teoria, grupos focais e revisões de estudos já publicados. O campo a ser pesquisado situa-se na periferia da Zona Sul de São Paulo, e estuda jovens mulheres mães, que estudam e trabalham entre 18 e 29 anos.

## **DISCUSSÃO**

Ao refletir acerca da expansão escolar no Brasil percebe-se que a mesma não se deu através da separação da juventude com a inserção no mundo do trabalho, além disso, diversas mutações vêm ocorrendo no mercado de trabalho brasileiro, afetando diretamente a inserção dos jovens das camadas populares (DAYRELL, 2007). Deprendendo que para essa camada a escola e o trabalho são projetos intrinsecamente relacionados, por vezes vivenciados de maneira simultânea. Logo, relacionar os usos dos tempos desses jovens retratam a construção social, cultural e suas necessidades atuais e futuras (SPOSITO, 2005). A juventude se concebe de diversas formas e por vezes com a presença de jovens-adolescentes inseridos precocemente no mercado de trabalho, retratando uma tensão entre as trajetórias relacionadas ao trabalho dos sujeitos e suas trajetórias escolares marcadas por eventos que geram a sua posição a margem (CORROCHANO E ABRAMO, 2016).

Estudar a juventude se dá em uma perspectiva de retrato social, entendendo que a transição da infância para a vida adulta pode ser feita de maneira privilegiada para alguns e de forma cerceada para outros. Para os jovens pobres a juventude é vivenciada com inúmeros desafios, contando com poucos recursos e possibilidades de escolhas restritas por vezes atreladas a uma constante conexão com a realidade vivida nos inúmeros espaços aos quais habitam (DAYRELL, 2007). Logo, entende-se que a condição juvenil pode representar um processo inclusivo ou um experimento limitado pelo arranjo social ao qual o sujeito se insere (SPOSITO, 2005).

O gênero é também um grande influenciador na vivência da condição juvenil, oferecendo a juventude de maneira distinta a homens e mulheres (MARGULIS E URRESTI, 1996), não se limitando a vivência cultural e a organização familiar, mas também a divisão sexual do trabalho. Apesar das grandes modificações que as questões de gênero já sofreram e as posições mais bem colocadas que muitas mulheres conquistaram no mercado de trabalho, a distância entre os gêneros permanece inalterada (HIRATA E KERGOAT, 2007).

## **RESULTADOS**

A pesquisa encontra-se em sua fase inicial, neste momento estão sendo levantadas e relacionadas as bibliografias pertinentes a temática. O levantamento bibliográfico foi realizado nos bancos brasileiros da CAPES, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO e nos internacionais: ERIC, WEB OF SCIENCE e CITAS LATINOAMERICANO, demonstrando como resultado preliminar o ineditismo do tema e a necessidade de se refletir acerca do tempo das jovens e das relações estabelecidas entre trabalho e educação. As palavras chaves utilizadas para a busca dos artigos, teses e dissertações foram “tempo” e “usos do tempo”. Em relação ao campo pesquisado o contato inicial foi realizado e as jovens participantes demonstraram interesse através da relevância do tema da pesquisa, dessa forma estão sendo realizadas observações presenciais e por meios tecnológicos, através dos aplicativos whatsapp e instagram.

## **CONCLUSÕES**

As conclusões parciais demonstram que as jovens possuem uma vivência juvenil diferenciada de seus pares masculinos, principalmente as jovens mães, que exercem as atividades de cuidado. Logo, sua trajetória escolar e a inserção no mundo de trabalho são realizadas de maneira diferenciada e por vezes com precariedade, refletindo na ausência do chamado “tempo livre”.

**PALAVRAS-CHAVES:** Juventude, Trabalho, Tempo, Escola, Gênero

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**, 6º edição, São Paulo: Atlas, 2004.

hooks, bell. Abraçar a mudança: o ensino num mundo cultural. In: Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. SP: Martins Fontes, 2013, pp. 51-64.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

CORROCHANO, M. C. ; SOUZA, R.; ABRAMO, H. Jovens ativistas das periferias: experiências e aspirações sobre o mundo do trabalho. **Revista Trabalho necessário**, v.17, nº 33, mai-ago,2019.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Revista Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

HIRATA, H. ; KERGOAT D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Revista Cadernos de Pesquisa**, v 37, n 132, p. 595-609, set/ dez 2007.

KILOMBA, Grada. **Quem pode falar? Falando no centro, descolonizando o conhecimento**. In: **Memórias da Plantação: episódios de racismo no cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019, pp.47-69.

MARGULIS, Mario ; URRESTI, Marcelo **La juventud es más que una palabra**. Buenos Aires, Biblos,1996.

SPOSITO, M. P. Indagações sobre as relações entre juventude e a escola no Brasil. **Jóvenes Revista de Estudios sobre Juventud**, Edição: ano 9, número 22, México, DF, p.p. 201- 227, janeiro- junho 2005.

ZAKARIA, Rafia, 1978- **Contra o feminismo branco** / Rafi a Zakaria ; tradução Solaine Chioro, Thaís Britto. - 2021